

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIA COM A REGÊNCIA

Samanda Maria da Silva Oliveira ¹

Priscila Caroline Vilasboas ²

Mônica Patrícia da Silva Sales ³

Silvana Paulina de Souza ⁴

INTRODUÇÃO

O estágio IV supervisionado é uma disciplina obrigatória da grade curricular do curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), pertencente ao 8º (oitavo) período, sendo o último estágio curricular do curso. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso, o estágio se constitui:

O Estágio Supervisionado busca inserir o/a licenciando/a no campo específico de estágio, a partir do conhecimento da realidade das áreas de atuação, que se inicia com os Projetos integradores. Deve propiciar também a análise das teorias, técnicas e instrumentos para o exercício da docência nas etapas da educação básica campo de atuação do/a pedagogo/a face à realidade concreta e iniciar o/a licenciando/a no processo de intervenção na prática educativa de modo compatível com as condições teóricas de conhecimento e do campo, exercitando o comportamento ético-profissional. (2006, pag.76)

O Estágio Supervisionado IV, tem como objetivo geral a observação e análise crítica da prática docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na escola – campo de estágio. Elaboração de projeto/ planejamento da intervenção, aplicação e execução do projeto/plano elaborado para atuação na docência nessa etapa de ensino.

É importante delimitar a visão de estágio que concebemos, apoia em Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima, afirma que

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa. (2006, pag.6)

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, samanda.silva.oliveira@gmail.com ;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, pri45999@gmail.com ;

³ Professor orientador: Doutora e Professora do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação, CEDU- UFAL, monica.sales@cedu.ufal.br .

⁴ Professor orientador: Doutora e Professora do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação, CEDU- UFAL, spaulinadesouza@gmail.com .

A disciplina possui carga horária de 120 horas, devido a incompatibilidade do calendário da escola e o calendário da universidade, parte da carga horária da disciplina foi redistribuída em aulas teóricas que aconteceram na universidade e o restante foi efetivada na escola.

Desta forma, este artigo objetiva relatar a experiência como alunas na disciplina do estágio supervisionado IV. Assim como, refletir a relação entre teoria e prática e a importância do estágio para a constituição da prática pedagógica e de pesquisa.

METODOLOGIA

Trata-se de um artigo descritivo, pautado no relato de experiência, realizado a partir da vivência como graduandas do curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), campus A.C. Simões na disciplina de Estágio Supervisionado IV. O presente trabalho também utilizou levantamento bibliográfico, na qual foram usados artigos sobre o estágio, prática docente e sequência didática.

Durante o processo, tivemos a possibilidade de pesquisar antes de irmos para a prática as ferramentas necessárias para a sequência didática e sobre a legislação do ensino fundamental. No campo de atuação, realizamos anotações e consultas a professora regente da turma para modificação ou para manter as nossa etapas da sequência didática.

A princípio, os encontros realizados na universidade eram rodas de conversa sobre os documentos e legislações acerca do ensino fundamental e sobre a construção de uma sequência didática. Posteriormente fomos a campo para a realização de uma entrevista com a diretora tendo a finalidade de coletar dados para a caracterização da escola e para uma melhor compreensão do cotidiano escolar, além de dois dias de observação da turma, visando inteirar o contexto vivido pelas crianças para o desenvolvimento de uma sequência didática que se adequasse a realidade ali presente. Em seguida, 4 sessões foram utilizadas aplicação do plano de intervenção

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de intervenção foi uma sequência didática elaborada pelas estagiárias e escolhemos trabalhar a disciplina de português, pois realizamos algumas pesquisas em artigos, dissertações e teses, constatamos que as Histórias em Quadrinho e Mangás raramente eram utilizadas nas escolas de educação básica.

Diante disso, decidimos utilizar as HQ's e tirinhas, arte que todo mundo gosta, direcionada para todo tipo de público e diversa faixa etária, pois sabíamos que o conteúdo de português muitas vezes é maçante e requer foco, então estimular a criação de histórias além de fomentar a imaginação, através do desenho e pintura. Arelado a isso, os conteúdos selecionados para trabalhar com as crianças foram os sinais de pontuação e onomatopéia, por serem assuntos bastante explorados nesta arte.

Recorremos aos materiais utilizados nas disciplinas Saberes e Metodologias do Ensino de Português, para embasar o nosso trabalho sobre os sinais de pontuação de forma lúdica e com elementos que fazem parte do cotidiano das crianças.

A escolha do conteúdo foi uma decisão conjunta com a professora, pois a mesma teve uma contribuição primordial para a construção do projeto, pois foram longas conversas para ajustes que estivessem de acordo com a BNCC, elaboração de estratégias para abordar os assuntos e sugestões de dinâmicas, além de pesquisas sobre os assuntos e a sondagem sobre as HQ's que as crianças gostavam de ler.

A sequência foi desenvolvida em 4 sessões, sendo realizadas as quartas-feiras no turno vespertino. A primeira sessão foi feita uma sondagem, com o objetivo de saber os conhecimentos prévios que elas tinham sobre as HQs. Levamos algumas HQs, a maioria do personagem Sesinho e alguns da turma da Mônica. Perguntamos se conheciam as HQ's; Quais histórias gostavam mais e porquê?; No final foi feita a leitura de uma HQ. Na segunda sessão trabalhamos os sinais de pontuação, explicando para que cada um servia, e finalizando com uma atividade. Na terceira sessão retomamos o assunto, apresentamos o conceito de onomatopéia e cartazes foram levados para uma melhor aprendizagem do conteúdo e música. Além disso trabalhamos as diferenças entre tirinhas e HQ's, realizamos uma dinâmica e finalizamos com uma atividade. Na quarta e última sessão finalizamos com a criação da HQ.

Como citado anteriormente, foram realizadas quatro sessões, sendo as três primeiras muito difíceis, pois explicar o que são, a finalidade e como utilizar os sinais de pontuação foi algo extremamente desafiador, pois apesar das buscas e estudos para trazer o conteúdo o mais simples e didático e de fácil entendimento, tivemos dificuldades em falar sobre o assunto, pois estávamos inseguras e nervosas, as crianças, principalmente os meninos conversavam muito ou cometiam ações que chamassem a atenção dos outros, já que não tínhamos domínio da turma, e nos recorremos diversas vezes a professora regente da turma para que a atividade fosse realizada e concluída. Além disso, algumas crianças não tinham interesse sobre a nossa proposta

e ao perceber, causava bastante desconforto aumentando ainda mais a nossa insegurança. Entretanto, ao final de cada sessão, a professora da sala de aula, conversava com a gente e trazia algumas sugestões e palavras de conforto, esclarecendo que o início da profissão docente era sempre difícil, mas que através da experiência e paciência iríamos conseguir lidar com as mais diversas situações e sempre agradecendo e elogiando o trabalho realizado.

As conversas com a professora ajudava a nos recompor e a elaborar estratégias e dinâmicas para a sessão subsequente. A professora orientadora também foi uma peça fundamental no processo, pois nos ajudou a escolher atividades que fossem adequadas ao nível das crianças e as orientações para o projeto de intervenção e sempre dizia que quatro sessões de uma hora e meia para intervenção não seria o suficiente para que mudar e melhorar a aprendizagem das crianças, pois seriam um longo processo de pesquisas, observação e execução das atividades propostas.

Mesmo sendo pouco tempo, conseguimos identificar alunos com mais dificuldades e o mais avançados, e como organizavam os grupos para a realização das atividades propostas. Além disso, a cada dia no estágio, conseguimos ter uma melhor relação com eles, uma vez que no primeiro dia as crianças foram informadas que todas as quartas estaríamos com elas, trabalhando português, o que deixou eles animados. Percebemos que alguns alunos não eram alfabetizados, tentamos fazer as atividades acompanhadas com esses alunos e oralmente pedindo para que eles respondessem o que estávamos lendo.

Durante a aplicação das sessões tivemos dificuldade com o planejamento, pois tivemos que modificar algumas questões que na prática não seria possível, por exemplo, primeiramente trabalhamos mais de cinco sinais de pontuação, e por serem muitos sinais, as crianças ficaram confusas acerca da finalidade de cada um e na realização da atividade. A partir disso, decidimos trabalhar com três sinais básicos de pontuação, a exclamação, o ponto final e interrogação, e identificamos que as crianças tinham maior dificuldade ao usar o ponto final e a exclamação, mas demos exemplos, os que apresentavam maior dificuldade foram realizados trabalhos individualizado e ao final elas utilizaram na construção de suas histórias.

Na última sessão pedimos que elas criassem suas histórias e utilizassem os quadrinhos como meio de representar essas histórias e algumas perguntavam se podiam copiar das HQ's que levamos com a justificativa de que não sabiam criar. Perante essa situação, demos exibimos alguns exemplos, dentre as quais elas poderiam contar algum fato do seu dia a dia, um passeio,

ou até mesmo uma história ou um personagem que gostavam. Ao final, todos produziram suas histórias e foi realizado um mural dentro da sala de aula com as produções efetuadas.

Estar inserida na prática escolar nos possibilitou visualizar o quão difícil é ser professor, visto que, o nível do desenvolvimento dos alunos é diferente e portanto a escolha das atividades requer pesquisa e principalmente reflexão sobre a turma. Durante o estágio também podemos ter a chance de trabalhar em uma escola pública situada em uma comunidade, que lida com problemas sociais e econômicos, como falta de verbas e a violência.

A prática pedagógica foi desenvolvida ao longo do estágio, compreendemos a complexidade do trabalho do professor em lidar com diversos aspectos de ordem da aprendizagem mas também do social, cultural das crianças. Foi a primeira vez que nos vimos como professoras de fato, já que pudemos exercer mesmo que por pouco tempo a função da regência, e sentimos a responsabilidade, desde do ensino do conteúdo até a lidar com os diversos comportamentos.

Compreendemos a prática pedagógica segundo os autores Samuel de Souza Neto e Vandei Pinto da Silva, que pontuam

[...] entende-se a prática pedagógica como práxis — ação refletida — concretizada desde o processo de planejamento curricular, planejamento de ensino e/ou planejamento de trabalho até as tomadas de decisão no dia a dia da docência, da orientação, da intervenção. É nessas práticas pedagógicas que o educador, professor, constitui sua identidade como profissional do magistério, agente social, com potencialidade para a transformação por meio do papel que exerce como profissional. (2014, pag.904)

Portanto foi durante a experiência desse estágio que pudemos tomar decisões, planejar e vivenciar como é ser professor regente da turma, através dessa experiência começamos a traçar o caminho para nossa construção da identidade enquanto professor e com certeza quando formos para prática como professores efetivos, vamos levar conosco a experiência do estágio. Conseguimos visualizar avanços nas crianças que aos poucos conseguiram distinguir os sinais de pontuação e seu uso, e puderam criar suas histórias. Fizemos um mural onde elas mesmas puderam colar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estágio supervisionado 4, foi de inserir nós estudantes em formação na prática pedagógica, e que esse momento seja não apenas um processo meramente técnico, mas que envolva ação e reflexão sobre a prática pedagógica e também pesquisa.

Através da realização do estágio supervisionado 4, compreendemos a necessidade de estarmos inseridas dentro do espaço da sala de aula, visto que sentimos muitas dificuldades no momento de regência. Ter o domínio da sala de aula requer trabalho e principalmente tempo, o que não foi possível durante o estágio, já que tivemos apenas 4 momentos com os alunos.

No momento que estávamos em frente aos alunos na posição de professoras regentes, refletimos o quão difícil se configura o trabalho do professor, pois foi naquele momento que nos vimos com a responsabilidade de ensinar um conteúdo difícil, que é português, focalizando nos sinais de pontuação. Fizemos algumas escolhas erradas de atividade, pois percebemos na hora da atividade que escolhemos trabalhar com muitas sinais de pontuação, o que reverberou na prática a não compreensão dos alunos, então, corrigimos na sessão seguinte, escolhendo focar nos sinais de pontuação de exclamação e interrogação.

Durante a regência muitos alunos conversavam, mas quando pedíamos silêncio para prosseguir com a explicação, eles prontamente nos ouviam.

Tivemos muita ajuda da professora regente da sala, que a todo momento nos ajudou, desde da elaboração da sequência, dando ideias e explicando sobre as fragilidades da turma, ela também nos incentivou, dando palavras de conforto, quando pensávamos que não tínhamos atingindo o objetivo do trabalho do dia.

A experiência de estar como professora regente na sala de aula demonstrou o quanto o trabalho do professor requer planejamento, pesquisa e principalmente coragem, nesse processo visualizamos o quanto é necessário, termos tempo de analisar nossa sala, compreender o contexto em que os alunos estão inserido e ter uma rotina bem estabelecida com eles.

As crianças tiveram importância nessa jornada, pois eram inteligentes, criativas e obedientes. Apesar das potencialidades existentes, em sua grande maioria advém de um contexto social, econômico e familiar muito conturbado em que a família não dão a devida atenção a esses sujeitos pode inferir que a escola é um espaço de refúgio e externar o que são: crianças, com desejo de brincar e se divertir com os seus amigos. Entender o contexto em que as crianças viviam, contribuiu para termos um olhar mais humanizador, compreender as razões de suas ações e a trabalhar e exercer a docência sob uma ótica e uma perspectiva diferente.

É fundamental refletir sobre o estágio, por ser uma disciplina que exige do aluno competências e habilidades para defrontar a prática e o cotidiano da escola e a prática docente requer reflexão e pesquisa para nos reconhecermos enquanto futuros pedagogos e visualizamos os nossos limites e as dificuldades que somente a prática pode nos apontar.

REFERÊNCIAS

NETO, Samuel S. SILVA, Vandeí P. Prática como componente curricular: questões e reflexões. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 43, p. 889-909, set./dez. 2014.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.